

# Relacionando inventários nacionais de emissões e contabilidade econômica

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea)<sup>1</sup>

**Como relatórios** de emissões atmosféricas podem ser transformados em contas de emissões atmosféricas?

Maria Lidén asseverou que é possível fazer essa transformação. Melhorias foram alcançadas pela *Statistics Sweden*<sup>2</sup> em sucessivos inventários de emissões do ar. Cada nova conta econômica nacional é melhor que a anterior. Não há necessidade de serviços adicionais para contabilizar emissões. A única necessidade é transformar o dado.

Os dados utilizados para comunicar as emissões do país perante os compromissos assumidos no âmbito da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (*United Nations Framework Convention on Climate Change* – UNFCCC) precisam ser mais detalhados. A alta qualidade das informações para a UNFCCC torna-se uma fonte de comparação para a contabilidade das emissões. Ela salientou: “São necessários os dados dos inventários de emissões de gases de efeito estufa (GEE) no nível mais elevado. Dados do Relatório Bienal de Atualização de Emissões (BUR) no âmbito da UNFCCC são muito agregados. Deve-se estabelecer boa cooperação com o inventário de emissão de GEE. É necessário entender a esses dados, então, o relatório do inventário também é necessário”.

O conselho de Maria é aprender a partir das experiências de outros países. A economia voltada para as emissões precisa ser um foco. As emissões ocorridas além do território precisam ser contabilizadas – contas nacionais devem englobar emissões provocadas pelo Brasil (e/ou brasileiros) fora do país? O que apresenta maior acuidade: aplicar o princípio do território ou o princípio da residência?

Atenção em assumir premissas, alertou Maria: “presumir que as emissões dos transportes terrestres de brasileiros fora do Brasil é igual ao de estrangeiros no Brasil e que o combustíveis das aeronaves e navios estrangeiros no Brasil equivalem àqueles brasileiros fora do Brasil – se esse for o método escolhido, bastaria incluir os *containers* de combustíveis internacionais no inventário de GEE. Como se vê, dependendo das circunstâncias nacionais, uma premissa dessas pode conferir baixa qualidade às contas.”

Há certa relatividade nas contas de emissões para os brasileiros. Mauro Meirelles, em resumo, esclareceu que o mais difícil é obter informações para efetuar as contas. Alguns esforços regulatórios poderiam preencher o vácuo de setores em informar suas emissões, respeitados o segredo e a confidencialidade. Ele também explicou como o Inventário de Emissões e Remoções de GEE do Brasil está estruturado;<sup>3</sup> comentou sobre a Comunicação Nacional entregue pelo Brasil como País-Parte da UNFCCC Não-Anexo I; sobre o Inventário de Emissões, declarando-o útil para o cumprimento dos compromissos de reduções de emissões voluntariamente assumidos pelo Brasil; e sobre os Relatórios Bienais de Atualização de Emissões (BUR) inicialmente apresentado em 2014, o qual atualizou dado do inventário de 2010 e, depois, em 2017, a partir dos dados de 2012.



Edson Domingues expôs sobre a experiência brasileira na simulação de alternativas de políticas climáticas fundadas em argumentos de ordem econômica, por meio da modelagem de inventários de emissões e contas nacionais. Contou que, enquanto experimentava fazer contas nacionais compatíveis com os inventários de emissões, em suas pesquisas, ele verificou a dificuldade em compatibilizar informações de fontes distintas. Muito mais trabalho se faz necessário, uma vez que tabelas de correspondência são fundamentais para a modelagem de políticas de precificação de carbono a partir de modelos de Equilíbrio Geral Computável.

**Notas:**

1. Este seminário foi uma iniciativa conjunta do Ipea, do Centro Internacional de Políticas para o Crescimento Inclusivo (IPC-IG), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (ECLAC) no Brasil, em atendimento à proposição do Ministério do Meio Ambiente (MMA), viabilizado financeiramente pelo Instituto Clima e Sociedade (ICS) e tecnicamente pela Rede Clima. Relatora técnica: Flávia Witkowski Frangetto. Para informações adicionais, ver: <[http://www.ipcig.org/pub/port/JP16PT\\_Relatorio\\_Seminario\\_Internacional\\_Relacionando\\_Mudanca\\_do\\_Clima.pdf](http://www.ipcig.org/pub/port/JP16PT_Relatorio_Seminario_Internacional_Relacionando_Mudanca_do_Clima.pdf)>.
2. O *Sistema de Contas Econômicas Ambientais da Suécia* está disponível em: <<https://www.scb.se/en/finding-statistics/statistics-by-subject-area/environmental-accounts-and-sustainable-development/system-of-environmental-and-economic-accounts/>>.
3. As emissões do Brasil estão disponíveis em: <<http://sirene.mcti.gov.br/>>.